

RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS E O RISCO DE DISFUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Emanuelly Matias Félix dos Santos¹; Marielly Caroline Ferreira de Lima²; Polyana Vitor Purcino³; Talita Brasil; ESP. Jennifer Cristina Rabbers Vasconcelos; MSC. Bruna Izadora Thomé; MSC. Glenda Naila de Souza (orientadora).

Centro Universitário UniCuritiba; Centro Universitário IBMR;
Centro Universitário dos Guararapes; Universidade São Judas.
Discentes do curso de Fisioterapia.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde define saúde sexual como o estado de bem-estar físico, mental, social e espiritual relacionado à sexualidade. No que tange a saúde sexual feminina de discentes do nível superior, investigar o contexto sociodemográfico e estilo de vida é fundamental para auxiliar as Instituições de Ensino Superior na adoção de ações assertivas para promoção da qualidade de vida, podendo assim influenciar positivamente no desempenho acadêmico do corpo estudantil.

Objetivos

Verificar os fatores sociodemográficos, estilo de vida, clínico e acadêmico associados ao risco de disfunção sexual nas mulheres discentes do Ensino Superior

Metodologia

Refere-se a um estudo quantitativo, observacional e transversal realizado com universitárias por meio de questionário sociodemográfico e o questionário Female Sexual Function Index (FSFI)², para avaliação da saúde sexual feminina, o tamanho da amostra foi definido por tempo de conveniência. Os dados foram analisados com o software estatístico SPSS versão 25, as comparações de proporções foram feitas pelo Teste Qui-quadrado e Teste G de Goodman-Kruskal. O nível de confiança estatística foi estipulado em 5%.

Resultados

A amostra foi composta por 79 mulheres, a maioria solteiras 45 (59,46%), na faixa etária de 18 a 30 anos 77 (69,37%), das quais 62 (78,5%) apresentaram maior risco de disfunções sexuais. Os testes estatísticos mostraram que há associação entre o risco de disfunção sexual e a faixa etária [$X^2(2) = 3,028$; $p < 0,05$], a orientação sexual [$X^2(2) = 6,907$; $p < 0,05$], com quem reside [$X^2(2) = 7,216$; $p < 0,05$] e o etilismo [$X^2(2) = 5,360$; $p < 0,05$].

Tabela 1 — Associação entre a variável dependente (risco de disfunção sexual) e as variáveis independentes que apresentaram associação significativa.

Variáveis	Correlação r	Valor de p
Faixa etária	3,028	<0,05
Orientação sexual	6,907	<0,05
Com quem reside	7,216	<0,05
Etilismo	5,360	<0,05

Conclusões

Os fatores sociodemográficos como orientação sexual, etilismo, com quem reside e faixa-etária relacionam-se ao nível de disfunção sexual, sendo esta última variável de maior significância. Contudo, novos estudos com maior número amostral devem ser realizados para determinar a relação dos demais fatores associados ao estilo de vida e histórico clínico no público discente feminino, tais como: tabagismo, doenças crônicas, prática de atividade física e presença de doenças sexualmente transmissíveis.

Bibliografia

- MEIRELES, GS. Aspectos psicológicos das disfunções sexuais. Rev Bras Sex Hum. 2019; 30(2); 47-54.
- GONZÁLES, AI; STIES, SW; WITTKOPF, PG; MARA, LS de; ULBRICH, AZ; CARDOSO, FL; et al. Validação do Índice Internacional de Função Erétil (IIFE) para uso no Brasil. Arq Bras Cardiol [Internet]. 2013 Aug;101(2):176–82. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20130141>.
- SILVA, NT; DAMASCENO, SO. (2018). Avaliação da satisfação sexual em universitárias. Colloq vitae, 11(1), 1–6. DOI: 10.5747/cv.2019.v11.n1.v246.
- ZHANG, H; YIP, PSF. (2012). Female Sexual Dysfunction among Young and Middle-Aged Women in Hong Kong: Prevalence and Risk Factors. DOI: 10.1111/j.1743-6109.2012.02773.

Apoio Financeiro: ÂNIMA Educação.

